



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Como atravessar um deserto? Pasolini e as mil travessias
Autor	RAFAEL CAMELIER DA SILVA
Orientador	EDSON LUIZ ANDRE DE SOUZA

Título: Como atravessar um deserto? Pasolini e as mil travessias.

Autor: Rafael Camelier da Silva

Orientador: Prof. Dr. Edson Luiz André de Sousa

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Em meados de 2016, um ano antes de adentrar na universidade, me chegou às mãos um filme, que até então me era desconhecido, intitulado “*Teorema*” (1968) de um diretor, igualmente desconhecido, chamado Pier Paolo Pasolini. Me lembro bem do efeito de choque que senti ao tomar contato com aquelas imagens. Um pulso se formava naquele dia.

Um ano depois, no primeiro semestre da graduação, elaborei um trabalho sobre esse mesmo filme de Pasolini para uma disciplina ministrada pelo professor Edson Luiz André de Sousa. Dali, nasceram as conversas que, no ano seguinte, culminaram na presente pesquisa.

Assim sendo, a pesquisa se propôs a realizar uma imersão na obra do poeta-cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, apostando na aproximação com seus poemas, seus escritos, seus filmes, para se operar alguns exercícios de pensamento que dão movimento a temas como *utopia*, *imagem* e *imaginação*, gravitando junto a outros autores como Ernst Bloch, Georges Didi-Huberman e Walter Benjamin. Neste sentido, colocar-se ao lado de Pasolini e, junto a ele, pensar formas de abordar *cuidadosamente* o que passa diante de nós, o que vem bater à nossa porta.

Ao revolver a travessia na pesquisa, pude precisar melhor os caminhos por onde andei e, desta maneira, situar dois lugares de parada principais: o primeiro foi se deparar com esse Pasolini *escavador*, que pensa no “cantinho amigo” em busca de “um pedaço de verso”¹ (uma escavação que revolve o mundo, em vez de *consumi-lo*); e o segundo, que guarda proximidades com o primeiro, foi suas conversas sobre os fins dos mundos e também de seus começos, um espaço limiar no pensamento de Pasolini.

O que pude decantar destas considerações foi uma imagem, a qual, ao meu ver, enlaça muito bem esses dois gestos de pensamento entre si e a um certo contemporâneo que nos cerca. Essa imagem é a imagem do *deserto*, que ronda a obra de Pasolini, aparecendo explicitamente, por exemplo, na epígrafe do romance “*Teorema*” (1968), uma citação do Êxodo na qual Deus chama os homens para rodear o deserto, ou nas imagens da montanha Etna que Pasolini monta em alguns de seus filmes. Esse deserto no qual “não há mais seres humanos; só se veem singulares engenhocas que se lançam umas contra as outras”², em que *tudo* se desertifica, perde suas curvas, seu movimento. Em tempos de neoliberalismo, também tempos de melancolia, é interessante voltar-se a Pasolini e pensar junto a ele essa dinâmica *devastada* do deserto. Entretanto, mais interessante, ao meu ver, é exercitar com Pasolini formas de fazer fissura a esse horizonte *total*, encontrar, ao lado dele, a força em *rodear* o deserto, habitá-lo, atravessá-lo.

Diante do nosso contemporâneo, de mãos dadas com Pasolini e de algumas outras mãos que foram se juntando neste percurso, a pesquisa se colocou, portanto, a seguinte questão para pensar: **como atravessar um deserto?** Revirando a pergunta com Ana Cristina Cesar³, “como rasurar” um deserto remissivamente e, assim, abrir suas brechas novamente, desvelar outras *mil* travessias?

¹ Trechos do poema “Ah, recolher-se em si e pensar” de Pier Paolo Pasolini, traduzido por Maurício Santana dias, presente na coletânea “poemas”, Cosac Naify, São Paulo, 2016.

² Fragmento da última entrevista de Pasolini, “Estamos todos em perigo”, concedida ao jornalista Furio Colombo. Essa entrevista pode ser encontrada no “Caderno n. 86 - Estamos todos em perigo”, Chão de Feira, Belo Horizonte, 2019.

³ Referência ao poema “Como rasurar a paisagem” de Ana Cristina Cesar, presente na coletânea “Poética”, Companhia das Letras, São Paulo, 2013.